

Brasil de Fato^{RJ}

UMA VISÃO POPULAR DO BRASIL E DO MUNDO

Rafa Neddermeyer/Agência Brasil



Edilson Rodrigues/Agência Senado



Tânia Rêgo/Agência Brasil



Roberta Aline/MDS



MULHER, SEU VOTO IMPORTA!

As mulheres são a maioria do eleitorado e serão decisivas no segundo turno das eleições presidenciais. No dia 25 de outubro, o Brasil vai decidir entre dois projetos distintos. Apenas um deles representa a garantia do salário mínimo, reajuste da aposentadoria e dos benefícios sociais acima da inflação, SUS, educação pública e o fim da escala 6x1. Cada voto importa para o futuro das famílias.

Andre Borges/Agência Brasília



Tomaz Silva/Agência Brasil



Divulgação/Farmácia Popular



EDITORIAL

Eles odeiam os trabalhadores, eles nos odeiam

O resultado do primeiro turno foi péssimo para os trabalhadores e trabalhadoras. Flávio Bolsonaro (PL) venceu por uma diferença menor que 2% dos votos, e a extrema direita aumentou o número de deputados e senadores. A boa notícia: a eleição ainda não está definida, mas requer determinação para vencer.

Do lado de Lula (PT), que todas as pesquisas apontavam ser o favorito, manifestações de estudantes por todo o Brasil estão acontecendo dia a dia. O fim da escala 6x1 foi pautado

no Senado, e sua votação deve ocorrer antes da eleição.

A extrema direita, que Flávio Bolsonaro representa, sabota os trabalhadores e dá início a episódios sombrios. Como a comemoração da deputada catarinense Júlia Zanatta (PL), que saiu às ruas empunhando um chicote ao anunciar o que preparam para o lombo dos trabalhadores.

As eleições não terminaram, e o principal cargo segue em aberto.

De um lado, um projeto de país soberano representado pelo presidente Lula. Um Brasil que investe no seu povo: ciência, saúde, educação, universidades e centros tecnológicos. Que garante aumento real no salário mínimo e paridade dos aposentados. Que taxa os ricos em vez dos pobres e garantiu a isenção de imposto

de renda para quem ganha até R\$ 5 mil. Não é pouca coisa.

Do outro lado, a incerteza das propostas e a lembrança do governo

Bolsonaro, que negou a ciência e causou a morte de mais de 700 mil brasileiros durante a pandemia. A defesa da submissão das mulheres, para que elas ganhem menos e fiquem sem licença-maternidade, o congelamento do salário mínimo, a blindagem aos aliados e filhos, o descaso com as mudanças climáticas.

É triste constatar que parte dos brasileiros aderiu a esse projeto de destruição, que quer entregar nossas riquezas (as terras raras, o Pix). O chicote de Zanatta é em todo trabalhador. Eles nos odeiam. Mas temos tempo para derrotá-los.

É o recado de que, se pudessem, nos açoitariam

CHARGE | LATUFF



Maricá promove Festa Literária Internacional

» A 11ª edição da Festa Literária Internacional de Maricá (Flim) acontece entre os dias 30 de outubro e 8 de novembro na orla do Parque Nanci, com entrada gratuita. A iniciativa vai reunir diferentes vozes da língua portuguesa em encontros sobre literatura e cultura.

Nesta edição, participam nomes de Angola, Cabo Verde e Moçambique, em conversas sobre as diferentes formas de criar, contar histórias e produzir cultura a partir do português. A

programação acontece no espaço Papo FLIM/Língua ao Mar, com encontros literários, debates, poesia, música e atividades audiovisuais.

O evento contará ainda com espaços dedicados a diferentes públicos, como a FLIMzinha, a Arena do Estudante e a Feira do Livro. “A ideia é que cada criança e cada jovem possa viver a literatura não como obrigação, mas como descoberta”, destacou o secretário de Educação, Rodrigo Moura.

O que pesa contra Flávio Bolsonaro no 2º turno das eleições

Senador é investigado pela Polícia Federal e acumula escândalos na trajetória pública



Carlos Moura/Agência Senado

REDAÇÃO

SÃO PAULO (SP)

Flávio Bolsonaro (PL) disputa o segundo turno da eleição presidencial sob investigação no Supremo Tribunal Federal (STF). O inquérito da Polícia Federal (PF) apura suspeitas de lavagem de dinheiro, corrupção e evasão de divisas relacionadas ao financiamento de “Dark Horse”, filme sobre o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), que está preso.

O caso teve ampla repercussão ao longo do ano e se soma a outros escândalos na trajetória de Flávio desde sua passagem na política fluminense. O senador nega irregularidades nos episódios sobre os quais se manifestou.

BANCO MASTER

Documentos tornados públicos mostram que Flávio negociou com o ex-dono do Banco Master, Daniel Vorcaro, um aporte de US\$ 24 milhões, supostamente pa-

ra a produção do filme sobre o seu pai. O episódio abriu uma sequência de revelações devido à troca de mensagens, áudios e repasses financeiros.

Pelo menos US\$ 10,6 milhões, cerca de R\$ 61 milhões, haviam sido enviados para uma estrutura financeira nos Estados Unidos usada pela produção de “Dark Horse”. Nas mensagens, Bolsonaro e Vorcaro se tratam como “irmãos”.

Flávio sustentou que se tratava de “patrocínio privado para um filme privado”. No entanto, a falência do Master por fraude financeira causou prejuízos a diversos fundos públicos de aposentadoria.

FRAUDE DO INSS

As relações empresariais de Em fevereiro, um requerimento apresentado à CPMI do INSS pediu a convocação do senador para explicar vínculos de seu entorno com o Careca do INSS (Antônio Carlos Camilo Antunes), apontado como perso-

nagem central das fraudes contra aposentados e pensionistas. O portal UOL afirmou que mensagens obtidas pela PF indicam que uma conta com o nome de Flávio esteve vinculada ao perfil administrativo de acesso bancário de uma empresa do advogado Willer Tomaz, alvo de investigação por suspeita de lavagem de dinhei-

HOMENAGEM A MILICIANO

Investigações também marcaram a passagem de Flávio pela Assembleia Legislativa (Alerj). São dessa época também as relações com Adriano da Nóbrega, ex-capitão do Bope apontado pelo Ministério Público como chefe de uma milícia. A mãe e a ex-mulher de Adriano trabalharam no gabinete, e o então deputado concedeu homenagens ao policial.

ro no caso. O senador negou envolvimento.

EMENDAS PARLAMENTARES

Mensagens obtidas pela PF no celular de Robson Calixto, o Peixe, condenado no caso do assassinato da vereadora Marielle Franco, mostram uma assessora de Flávio tratando da liberação de uma emenda parlamentar. A verba de cerca de R\$ 200 mil foi destinada a entidade ligada aos irmãos Chiquinho e Domingos Brazão, apontados como mandantes do crime.

RACHADINHA

Segundo o Ministério Público do Rio de Janeiro, Flávio comandava um esquema de recolhimento de parte dos salários de servidores de seu gabinete, operacionalizado por Fabrício Queiroz. O MP denunciou o então deputado por crimes como peculato, lavagem de dinheiro e organização criminosa.

LOJA DE CHOCOLATE E IMÓVEIS

Uma das linhas da investigação atingiu a franquia da Copenhagen da qual Flávio e Alexandre Santini eram sócios na Barra da Tijuca. O MP sustentava que a empresa havia sido utilizada para inserir no patrimônio do então deputado recursos provenientes da rachadinha, apontando depósitos em espécie e movimentações consideradas incompatíveis com o faturamento. Na época, as transações imobiliárias de Flávio também foram investigadas.

OUTRO LADO

Flávio nega ter cometido crimes nos casos antigos e sustenta que as investigações da rachadinha foram anuladas pela Justiça. Atualmente, a investigação formal que o tem diretamente como alvo no STF é a que apura a origem, o caminho e o destino dos recursos negociados com Daniel Vorcaro para “Dark Horse”.

OPINIÃO

O PL quer transformar o Rio de Janeiro em uma terra improdutiva

MARINA DO MST*

A extrema direita eleger 21 deputados estaduais, 15 deputados federais, dois senadores, o candidato ao Governo do Estado e levou para o segundo turno a Presidência da República. A pergunta que fica é: o que o PL tem a oferecer ao Rio de Janeiro?

Flávio Bolsonaro, herdeiro político do projeto golpista do pai, já deixou claro o que pretende. Seu nome

esteve no centro dos principais escândalos mundiais, das relações milionárias com o ex-dono do Banco Master, Daniel Vercaro, às mensagens envolvendo orgias com garotas de programa.

Já o governador eleito, Douglas Ruas, tenta

se apresentar como uma novidade na política fluminense, mas faz parte do mesmo grupo que deixou o Rio mergulhado em uma crise política, econômica e institucional.

É preciso lembrar que Ruas se tornou candidato porque Rodrigo Ba-

cellar, então presidente da Assembleia Legislativa (Alerj), foi preso por vazar informações da Polícia Federal ao Comando Vermelho. Ou seja, a primeira opção de Flávio Bolsonaro era justamente o principal braço político do crime organizado.

Precisamos derrotar nas urnas esse projeto de poder que se organiza com a mesma lógica dos grandes latifundiários. Concentram poder como se concentram terras, mas não

produzem desenvolvimento, não distribuem oportunidades e pouco devolvem ao povo fluminense.

A reeleição de Lula é o único caminho. De um lado, está o torneiro mecânico que tirou o Brasil do Mapa da Fome duas vezes. Do outro, está o filho do ex-presidente Jair Bolsonaro, cujo governo deixou o país na fila dos ossos.

* MARINA DO MST (PT)
É DEPUTADA ESTADUAL
DO RIO DE JANEIRO.

Douglas Ruas foi secretário do governo Cláudio Castro, condenado e cassado por abuso de poder político e econômico

Pix ultrapassa 1 bilhão de chaves cadastradas no Brasil

Alinhamento de Flávio Bolsonaro com Trump pode limitar o sistema

Criado pelo Banco Central brasileiro, o Pix se tornou uma das principais inovações do sistema financeiro do país e contribuiu para ampliar o acesso da população aos pagamentos digitais. O número de chaves cadastradas passou de 1 bilhão.

Do total de registros, 956,7 milhões estavam vinculados a pessoas físicas e 51,2 milhões a empresas. O siste-

ma, no entanto, pode estar em risco diante do alinhamento de Flávio Bolsonaro (PL) ao presidente dos Estados Unidos, Donald Trump.

Em 2025, a administração Trump incluiu o Pix em uma investigação comercial que questiona "vantagens competitivas" do sistema brasileiro em relação a empresas americanas de pagamentos, como Visa e Mastercard. Entre os pontos citados estão a

gratuidade do Pix para pessoas físicas e sua exposição nos aplicativos bancários.

O candidato do PL à presidência apresentou medidas para responder às reclamações americanas. Entre suas propostas está a defesa de uma lei que impeça a conexão do Pix a sistemas internacionais de pagamentos considerados "não ocidentais". Em comunicado à imprensa, Flávio negou alterações no Pix.

Fabio Rodrigues-Pozzebom/ Agência Brasil



Pix movimentou R\$ 35,4 trilhões em 2025

O Pix é o principal meio de pagamento das micro e pequenas empresas. Em negócios comandados por mulheres, a proporção chega a 45%, segundo IBGE e Sebrae

VOCÊ SABIA?

PUBLICIDADE

15 DE OUTUBRO – DIA DOS PROFESSORES

66,4% dos professores* relatam **esgotamento emocional frequente.**

Defender quem ensina também é defender saúde mental.

*Fonte: Instituto Casagrande Social
O Estado do Professor Brasileiro 2026

Saiba mais sobre a atuação do Sinpro-Rio:

Mulher empreendedora poderá ter acesso a Pix MEI

Pacote anunciado por Lula também envolve alívio do endividamento e incentivo de R\$ 5 mil a partir de 2027



Acesso a crédito tem como foco aumentar a capacidade produtiva dos pequenos negócios

REDAÇÃO

RIO DE JANEIRO (RJ)

As medidas anunciadas pelo governo Lula (PT) para microempreendedores individuais (MEIs) vão beneficiar principalmente as mulheres que tocam negócios locais. A partir do próximo ano, o pacote prevê o perdão de dívidas por meio de um projeto de lei comple-

mentar e apoio financeiro de até R\$ 5 mil para investimentos nos pequenos negócios, chamado “PixMEI”.

O foco da iniciativa será favorecer quem encontra barreiras no acesso ao crédito tradicional, com a me-

Pix MEI vai injetar R\$ 5 bi na economia em quatro anos

ta de alcançar um milhão de microempreendedores individuais com injeção na economia de R\$ 5 bilhões ao longo de quatro anos. O Ministério do Empreendedorismo e da Microempresa (MEMP) reforçou a lógica do novo programa. O repasse vai auxiliar os empreendedores e empreendedoras a aumentarem a capacidade produtiva dos seus negócios.

“O objetivo é permitir in-

vestimentos que ampliem a capacidade produtiva, como a compra de equipamentos para um salão de beleza, a melhoria de uma barraca de alimentos ou a aquisição de uma moto elétrica para entregas”, afirmou em nota. O recurso foi apresentado como apoio financeiro não reembolsável. Diferente de um empréstimo convencional, o valor não precisará ser devolvido.

PERDÃO DAS DÍVIDAS

»Uma das principais medidas é a proposta de perdão de débitos do Documento de Arrecadação do Simples Nacional (DAS-MEI), que somam aproximadamente R\$ 12,6 bilhões e atingem cerca de 3,6 milhões de microempreendedores. Como depende de aprovação do Congresso Nacional, a medida ainda precisa cumprir a tramitação legislativa para entrar em vigor.

O anúncio foi feito pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva e detalhado pelo ministro do MEMP, Paulo Pereira, na terça-feira (13). Além de iniciativas relacionadas ao acesso ao crédito, o pacote inclui a ampliação do limite de faturamento anual para enquadramento como MEI de R\$ 81 mil para R\$ 140 mil até 2028.

Vittor Sales/PL



PLANO DE MILEI RESULTOU EM FECHAMENTO DE EMPRESAS

Inspiração para o “tesouraço” defendido por Flávio Bolsonaro (PL), o governo Javier Milei, na Argentina, levou ao fechamento de 32 mil empresas em menos de 3 anos. O país tem mais de 30% da população na pobreza e uma crescente taxa de informalidade no mercado de trabalho. Apesar disso, a coordenadora da equipe econômica da campanha de Flávio, Daniella Marques, considera Milei um “ótimo exemplo”.

OPINIÃO

Extrema direita mudou o discurso, não a prática

MÁRCIO AYER*

Após três anos chamando a medida de “oportuna” e “eleitoreira”, Flávio Bolsonaro anunciou que vai votar a favor da PEC que acaba com a escala 6x1 no Brasil, reduzindo a jornada de 44 para 40 horas semanais, sem corte de salários e sem perda de direitos. A mudança veio não por convicção, mas em resposta à pressão da classe trabalhadora, que colocou o tema no centro do debate político e encurralou a extrema direita.

Mas não se engane com a conversa de véspera. As palavras dele mudam conforme o vento da eleição. O que ele escreve não vale o papel em que está escrito. A verdade é que Flávio sempre defendeu o modelo da PEC 12/2026, de autoria do senador Rogério Marinho (PL-RN). A ideia é pagar ao trabalhador apenas pelas horas efetivamente trabalhadas, com férias, 13º salário, FGTS e outros direitos econômicos proporcionais.

Atualmente, é proibido reduzir salários no país. A propos-

ta de Flávio e Marinho, porém, permite ao patrão cortar gradualmente a jornada e o salário, sem a intervenção do sindicato, até o trabalhador não conseguir mais sobreviver e ser forçado a pedir demissão. Com isso, a empresa consegue demitir sem pagar a rescisão, a multa do FGTS, o seguro-desemprego e o aviso prévio, deixando o trabalhador sem direitos e com o fundo de garantia preso.

Que ninguém se esqueça de quem chamou a PEC de oportunista

Se ele for eleito, vai usar a caneta para tentar anular essa conquista. A promessa de campanha serve apenas para ganhar o voto. No Palácio do Planalto, ele vai acenar com uma mão enquanto esconde na outra seu “tesourinho” de cortar direitos.

Os trabalhadores intermitentes no Brasil receberam em média R\$ 762 por mês. Se considerar apenas as mulheres, a média é R\$ 483. É esse o futuro que Flávio e seus seguidores querem para todos os trabalhadores e trabalhadoras brasileiros.

* PRESIDENTE DO SINDICATO DOS COMERCÍARIOS DO RIO DE JANEIRO E DIRETOR NACIONAL DE COMÉRCIO E SERVIÇOS DA CTB

“Tesourinho” de Flávio Bolsonaro prevê cortes no Farmácia Popular

Distribuição de remédios gratuitos não consta no plano do candidato

REDAÇÃO

RIO DE JANEIRO (RJ)

A promessa de “tesourinho” de R\$ 250 bilhões de Flávio Bolsonaro (PL) acende um alerta para a continuidade do Farmácia Popular. Remédios para asma, diabetes, hipertensão, osteoporose, colesterol, glaucoma e rinite fazem parte do programa.

Segundo o Ministério da Saúde, a economia anual para uma família de quatro pessoas pode chegar a R\$ 8,8 mil. A política, no entanto, não consta no plano de governo de Flávio à presidência. Em 2025, o governo Lula (PT) ampliou a oferta de 41 itens nas farmácias credenciadas.

Fraldas geriátricas passaram a



Agência Saúde

Programa foi criado em 2004

ser fornecidas para pessoas com 60 anos ou mais. A distribuição de absorventes começou em 2024, pelo programa Dignidade Menstrual.

Para retirar um dos itens, o paciente ou representante legal deve ter em mãos um documento oficial com foto e número do CPF e a receita médica no prazo de validade.

IMPACTO NO BOLSO

» Sem o programa, o gasto com fraldas geriátricas pode chegar a R\$ 3.240 por ano. Já o tratamento contra hipertensão para duas pessoas representa R\$ 2.080. Nos casos de Parkinson e diabetes, a despesa pode passar de R\$ 2.500.

Além de não prever as farmácias populares, a equipe econômica de Flávio Bolsonaro estuda acabar com os pisos constitucionais da saúde e da educação e mudar a regra de reajus-

te das aposentadorias do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) e do Benefício de Prestação Continuada (BPC), caso seja eleito presidente.

Pela proposta, se o salário mínimo tiver aumento acima da inflação para quem está na ativa, o reajuste das aposentadorias pode ficar sem ganho real. Dos mais de 41 milhões de benefícios pagos pelo INSS, cerca de 70%, ou aproximadamente 29 milhões, equivalem a um salário mínimo.

PUBLICIDADE



BOLSONARISTAS QUEREM ADIAR VOTAÇÃO DA 6X1! HORA DE AUMENTAR A PRESSÃO.

APROVAÇÃO JÁ!



@sindicatocomerciariorj

JULIANA PASSOS
RIO DE JANEIRO (RJ)

“Todo direito trabalhista conquistado no Brasil foi chamado de exagero”, diz Rick Azevedo

Deputado federal eleito critica proposta de trabalho por hora defendida por Flávio Bolsonaro

Ricardo Stuckert/PR

Em meio aos esforços do governo federal para pautar o fim da escala 6x1, a redução da jornada sem corte salarial ganha força no debate político. Rick Azevedo, um dos principais nomes da mobilização pelo fim da escala e eleito deputado federal com a segunda maior votação no estado, defende a aprovação da PEC e cobra que os senadores assumam publicamente suas posições. Na entrevista, ele critica a proposta de “liberdade de escolha” de Flávio Bolsonaro, alerta para a insegurança do trabalho por hora e defende políticas de apoio aos pequenos empreendedores para viabilizar jornadas mais humanas.

Flávio Bolsonaro diz apoiar “liberdade de escolha” e propõe um regime de trabalho por hora. Como essa alternativa se compara à proposta do fim da escala 6x1?

Essa conversa de “liberdade de escolha” é uma falsa liberdade que deixa o trabalhador disponível o tempo inteiro e nunca seguro. Na prática, um regime em que a renda do trabalhador depende da demanda do patrão joga toda a insegurança nas costas de quem já recebe pouco. Quando o movimento cai, cortam horas. Quando a demanda sobe, chamam o trabalhador para se esticar ainda mais. Quem fica sem saber quanto vai levar para casa no fim do mês é o trabalhador.

A PEC pelo fim da escala 6x1 segue no sentido oposto. Ela busca reduzir a jornada sem reduzir salário,



Mobilização do ex-balconista motivou PEC com apoio do presidente Lula

“Cada mês de enrolação significa milhões de pessoas perdendo descanso”

proteger o descanso e impedir que a vida de milhões de pessoas seja organizada apenas pela necessidade de lucro de uma empresa. O Brasil precisa de mais tempo para viver, cuidar da família, estudar e descansar.

Quem se beneficia concretamente se a PEC não for votada agora?

A eleição fortaleceu setores que resistem a qualquer avanço para a classe trabalhadora. Por isso,

deixar essa votação para depois torna o caminho mais difícil. Cada mês de enrolação significa milhões de pessoas perdendo aniversário, domingo, descanso, saúde mental e convivência com a família. O Senado precisa decidir de que lado está. Do lado de quem trabalha ou de quem explora.

Todo direito trabalhista conquistado no Brasil foi chamado de exagero, irresponsabilidade ou eleito-

reiro por quem sempre esteve articulado com o empresariado. Falaram isso do 13º salário, do FGTS, das férias remuneradas e de tantos outros direitos. O país não quebrou. O trabalhador viveu um pouco melhor.

Nas redes e nas ruas, vamos cobrar posição nominal. O povo tem o direito de saber quem vota pelo fim da escala 6x1, quem quer adiar e quem trabalha para manter a exploração como ela está. Essa pauta nasceu da revolta de quem trabalha demais e vive de menos. A pressão vai continuar até que cada senador dê uma resposta clara ao país.

O que você diria aos pequenos empreendedores que muitas vezes têm um salário pouco superior aos seus contratados?

Eu sei que muito pequeno empreendedor também trabalha sem descanso, abre e fecha o próprio negócio e muitas vezes está no mesmo aperto. A luta pelo fim da escala 6x1 não é contra essa pessoa. É contra um modelo que faz o pequeno sobreviver na corda bamba enquanto grandes empresas acumulam lucro às custas da exaustão de todo mundo.



UMA HISTÓRIA PARA CANTAR E CONTAR

A exposição celebra a trajetória da **União de Maricá**, da fundação em 2015 à conquista do acesso inédito ao Grupo Especial, em 2026. Com curadoria de Gringo Cardia, uma história de samba, cultura e conquistas para conhecer de perto.

17 DE OUTUBRO, A PARTIR DAS 11H

Casa de Cultura de Maricá - Visitação até fevereiro

Terça a quinta, das 9h às 15h

Sexta e sábado, das 11h às 19h

